

# O IMPARCIAL

Hebdomadario noticioso, recreativo e commercial

A força de vontade supprime a fraqueza do saber

Anno I

ESTADO DE SANTA CATHARINA  
Tijucas, 14 de Setembro de 1902.

Nº. 17.

## EXPEDIENTE

Os autographos que nos forem remittidos não serão devolvidos embora deixem de ser publicados.

As publicações na «secção livre» devem vir assignadas com a firma reconhecida.

Pedimos aos srs. considerados assignantes desta folha, que ainda não pagaram a importância de suas assignaturas, o obsequio de mandarem satisfazer-as quanto antes, pois já venceu-se o primeiro trimestre.

Por especial favor estão encarregados de receber as importâncias das assignaturas em:

Nova-Trento, o Sr. Hippolito Boiteux; S. João Baptista, o Sr. Antirio Brazil; Moura, o Sr. Juvenal Alves; Capital, o Sr. Justino Macuco.

## Declaração necessaria

A redacção não é solidaria com as idéas expendidas em artigos assignados ou de collaboração.

ESTADO DE Sta. CATHARINA  
ante

O DR. LAURO SEVERIANO MÜLLER,  
(CONTINUAÇÃO)

É tempo de terminarem todos esses torpedos, que aviltando a dignidade nacional e especialmente a de nosso Estado, para mais não serve, que para nos arrojarem no precipício, abismo, a que, o bom senso taxou de: «aberração da natureza».

À S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Dr. Lauro Müller é que devemos, em primeiro lugar, dirigir nossas palavras; ellas, não traduzem intenções; porque isso seria mentir nosso programma que é muito avesso ás pretensões mesquinhas; a corrupção jamais pairará impune sobre as aras da justiça sem que destas columnas levantemos o grito repressor.

Sim; porque, é tempo de fazermos estabelecer um freio, para correcção de tantos desmandos, tantos desrespeitos pelos direitos de nossos concidadãos; factos que com sobeja inopia, ferem os sentimentos nacionaes.

Não aspiramos beneficios, apenas fazemos essas observações, com um fim unico: a salvação de nossos brios.

S. Ex.<sup>a</sup> o Dr. Lauro Müller, vai se ver á braços com nma administração, que encontrará cheia de espinhos, pretensões gananciosas, e toda a especie de especulações immoraes: irá encontrar caras, que a peçonha da ortiga é incapaz de fazer corrar; vire porem as costas a esses degradantes milhafres da nação; procure rodear-se de elementos honestos; assim tudo, irá bem, ou pelo menos, caminhará para avante; d'este modo poderá V. Ex.<sup>a</sup> ver em breve, sacudir o gigante que se estende de N. S., ao olharmos para o poente de nossas plagas, do pó em que jazia envolvido, aphinxado, quasi a exalar o ultimo suspiro agonizante da morte.

Não apontamos o passado, reprehendel-o; ja não é mais justo. devemos, sim, esquecel-o.

Na forma em que iam, não era possivel, por muito honesto que fosse aquelle que dirige os destinos administrativos, haver uma boa deliberação, um bom governo, que estivesse no caso de garantir o progresso do nosso Estado.

Asteado á porta de cada uma de nossas cabanas o pavilhão da



liberdade, e nelle, como em nosso coração inscriptos os emblemas da Ordem e Progresso; illiminados os pretenciosos e viciaes que deturpam nossos brios e impedem nosso bem-estar; tudo irá á mil maravilhas e o Estado de S<sup>ta</sup>. Catharina, nosso berço patrio, entrará em novo campo onde em pouco tempo gosará saúde e tornar-se-ha feliz.

### ESTRADA TIJUCAS—PORTO BELLO

#### *Pinga ou respinga*

Sabemos, como já fizemos publico por estas columnas em o n. 13 d'este periodico, de 31 de Agosto proximo findo, que S. Ex<sup>ta</sup>. o Dr. Philippe Schimidt, Governador do Estado, havia auxiliado os reparos d'esta estrada com a quantia de 2505000 rs. que pela

Coletoria de Itajaby foi entregue ao Sr. Superintendente de Porto Bello, qual ja se acha embolçado d'essa quantia.

Sentimos fallar n'isso quando temos a certeza de que tal importancia como outra qualquer, não foi ainda utilizada para o fim destinado; pois nem se quer ha vestigios de que tenha sido feito na mesma estrada reparos de qualidade alguma.

Não podemos admittir que se proceda por tal forma; illudindo a boa vontade S. Ex<sup>ta</sup>. o Dr. Governador, que mais tarde terá como recompensa de seu acto, sensuras incabiveis.

Com taes mordomos, verdadeiros sangue-sugas dos dinheiros publicos—cuidado Ex<sup>mo</sup>. Governador; é myster verificar o facto e por de sobre aviso com taes typos; que são verdadeiros flagellos para o Governo.

Voltaremos ao assumpto.

### FOLHETIM 3

#### O FRUCTO DE UM CRIME

##### I

#### A HORA DA MORTE

N'um dos chalês, meio occultos pela folhagem de arbustos de variegadas côres, que ornava a praia de Botafogo, assomou a uma das janellas um vulto de mulher. No seu pequeno quarto de virgem ardia uma vela, e aquella claridade, vinda do interior, para desaparecer nas trevas de fóra, illuminava a janel-

la, fazendo sobresahir o vulto da moça, como se fosse a moldura de um quadro—retrato de formosa donzella, pintado pela mão de mestre de um pintor da Renascença.

A joven recostou uma das mãos á frente, e quedou-se longamente ali, absorta, a esmar, abstrahida de tudo, inconsciente do tempo, d'o lugar em que se achava, e quiçá de sua propria existencia.

De subito, no interior da casa ouviu-se um ruido extranho, como arrastar de correntes, e, no mesmo instante, um relógio de parede—um desses velhos relógios que acompanham as familias,

### MANIFESTO À LAVOURA NACIONAL

(Continuação)

Incumbida por aquelle Congresso de promover a execução de suas conclusões, a Sociedade Nacional de Agricultura, vem no cumprimento d'esse honroso mandato, transmittir á lavoura nacional o conselho, a aspiração, o voto fervoroso, de seus representantes e incitar, pedir aos lavradores e criadores brasileiros que se unam e organizem syndicatos agricolas, como ponte de partida necessario e seguro para a regeneração e alforria da lavoura e do paiz, como condição illudível, incontestavel, da terminação da crise agricola, financeira e economica, que nos empobrece e nos humilha.

O trabalho que perante o Congresso tratou e esclareceu o as-

conservados como reliquia—Tez soar compassadamente, lentamente funebremente, as doze pancadas funebres da meia-noite!

Meia noite! . . . Hora de sangue, Hora de febres fataes,

Hora em que gemem saudades  
Dos tempos que não vêem mais!  
Quando os palidos preceitos  
Requeimam labios malditos  
Em taças negras de fel!  
Quando as bocas dos finados,  
Soltam gritos compassados,  
Pedindo sangue ao bordel!

como diz o poeta do «Ballie das Mumias».

A moça estremeceu violentamente, agitada por convulso tre-



sumpto, demonstrando quanto era necessária, exequível e fecunda a união dos lavradores e indicando as bases e moldes dos sindicatos agrícolas, foi a memoria do congressista Sr. Dr. Wenceslau Bello, geralmente applaudida pelo Congresso, que a recommendou ao estudo dos agricultores brasileiros, a quem, por nessa vez, a apresentamos.

Os argumentos ahí formulados demonstram, sem contestação possível, que os sindicatos agrícolas resolvem as dificuldades da lavoura, que, com os auxílios indirectos, também reclamados pelo Congresso poderá resurgir das misérias de hoje e progredir descombradamente.

É, na verdade, evidente que por essa forma a lavoura conseguirá reduzir grandemente as suas despesas e faz reverter a seu benefício todo o valor real dos seus productos, hoje espendido

pelo máo regimen a que está subordinado o seu commercio. É evidente, na phrase do autor, «que produzir mais barato equivale a vender mais caro», e que assim a lavoura unida, e por effeito somente do seu congraçamento, conquistará sem delongas, sem sacrificios, sem incertezas, as vantagens que decorriam da elevação do preço de seus productos o que constitue hoje a sua suprema aspiração.

Não é menos certo que a lavoura unida se tornará forte para vencer as dificuldades que a opprím e para reclamar e conseguir dos poderes publicos todas as medidas necessarias ao seu desenvolvimento. Lollados, porrem, fora do convivio societario, desterrados no mais esterelizante individualismo, os lavradores não podem sinão se cu'raquecerem cada vez mais, arrastando o paiz

em sua miséria e toda a vida artificial que os governos por ventura quizessem emprestar-lhes seria, como todo o arteficio, enganadora e ephemera, além de duplamente nociva para a lavoura illudida e para o paiz esgotado. Foi por isso que o congresso de Agricultura aconselhou a lavoura a sua união sob a forma de sindicatos agrícolas.

Considerando tambem essa união a idéa «mater» para a prosperidade da lavoura nacional, recommendamos lhe com o maior empenho o estudo e a pratica dessas associações, sob os seguintes moldes suffragados por aquelle Congresso.

*Antonio Fialho,*

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

*(Continua)*

mor; e, só então, pareceu despertar da profunda atonia em que jazera. Ergueu o busto, e apoiando a mão direita no balcão da janela, pronuncion com voz lenta e grave estas palavras que pareciam ser dirigidas a algum ente sobrenatural, embuçado nas trevas:

—«Meia-noite!... Chegou a hera!... Ah!... estas pancadas vibrando no timpano do relogio, mais parecem martelladas pregando o esquiife, em que logo mais me deitaram!...»

Depois saltou um longo suspiro e retirou-se.

O quarto onde se achava era um thescuro do amor. As pare-

redes, ferradas de papel azul com frizas de ouro davam-lhe brilhante realce; dois quadros a oleo, representavam os seus dois entes queridos: pai e mãe.

Talvez que, n'aquelle momento, um outro perturbasse o seu espirito, mas o retrato desse não pendia da parede: estava gravado no coração.

Em pequena meza de madreperola via-se um tinteiro e uma caneta: uma pasta encerrando papel, indicava que ella estivera a escrever, longe dos olhares paternos, que o coração lhe ditava; um rico relogio de bronze, na sua marcha pausada, mostrando ao mundo que o tempo não pára;

um divan de damasco, e algumas cadeiras, completavam a ornamentação do aposento.

O que mais se destacava, porém, era o leito, com lençoes do mais alvo linho, coberto por uma colcha branca adamacada.

Intacto ainda, dizia que, apesar daquelle hora adiantada da noite, ella ainda se não havia deitado.

Em pé, com os cabellos louros refletindo se à luz de um lampeão que alumiaava o quarto, olhava com paixão para os retratos daquelles que lhe tinham dado o ser.

*(Continua)*



## PELO MUNDO

## CENTO E VINTE PROMESSAS DE CASAMENTOS

Perante o jury da cidade de Graz, na Austria, teve de comparecer Alois Frankberger, o qual fez a seguinte confissão: nasci em 1855. Quando meu pai morreu, vendi a propriedade que me deixou por 10.000 marcos. Fui para America e viajei quasi todo o mundo. Acabado o dinheiro, alistei-me na legião estrangeira da Argelia; mas não me agradando a vida militar, fugi para Munich, onde obtive o emprego de guarda-livros n'uma fabrica de cerveja. Esta vida sedentaria tambem não me agradou; por isso despedi-me e parti para Graz onde fiz inserir n'um jornal o seguinte annuncio: Senhoras que desejarem casar-se com um homem d fortuna queiram deixar carta a A. F. no escriptorio desta folha». Recebi innumeradas propostas de senhoras abastadas, governantes, cosinheiras, creadas, etc. etc. Contratei casamento com todas e passei alguns mezes felizes.

Tendo alcançado alguns milhares de florins, passei-me novamente para Munich, onde contivei operação, d'esta vez com viúvas, conseguindo grande resultado financeiro. Depois, fui para Passau, e ahí fiz conhecimento com 12 moças de quem conquistei cerca de 5.000 marcos. Minha 13ª. noiva de Passau fugiu commigo e gastamos deliciosamente os 5.000 marcos. Esgotado o dinheiro, voltei, natural-

mente sem a noiva, para Munich. Nesta capital contratei casamento com varias moças e viúvas. Depois fui para Vienna e dali para Graz, onde uma das minhas primeiras noivas me reconheceu e me mandou prender. Ao todo contratei 120 casamentos». O jury condemnou esse modelo de conquistadores a dois e meio annos de prisão, e expulsão do territorio Austriaco, em vez de premial-o.

Injusto tribunal! . . .

## TORRE DE S. MARCOS

Parece que Venezia não ficará sem a sua celebre torre de S. Marcos, torre que é o seu orgulho.

Sommas importantes têm sido enviadas de diversos paizes para a reconstrucção daquella monumento.

O banqueiro Morosini, de New-York, enviou 50 000 £ (90:000\$).

Por outro lado, o «National Art-Club», daquella mesma cidade, abriu uma subscrição, cujo producto será remetti o para Venezia, concorrendo assim para a restauração da celebre torre.

Na remoção das ruinas tem-se separado tudo que possa servir para aquella restauração, como esculpturas, estatuas, baixos relevos, etc.

## PALESTRA POPULAR

## I

## O PONTIFICADO

Na primeira palestra popular eu vos fallei como a Egreja era

invencivel, apesar das fortis perseguições que contra ella moviam os poderes da terra, alliados com as potestades infernaes, pois está escripto que as portas do inferno não prevalecerão, *non prevalebunt*. A Egreja continua impavida a sua rota através dos seculos, tendo como valente timoneiro de sua barca o successor dos apóstolos. Os entumescidos vagalhões das peripecias humanos vão quebrar suas furias contra o rochedo inabalavel, em cujo cimo se acha arvorado o pharol do christianismo, o Summo Pontificado. Tendo Jesus Christo, fundador da unica religião verdadeira, a catholica, apostolica, romana, entregado o poder das chaves a seu primeiro successor S. Pedro, este, com sua morte, passou a Lino, e este successivamente até o actual pontifice Leão XIII.

Leão XIII se assenta hoje na cadeira de Pio IX o grande, como este sentou-se na de Gregorio XII e este na de Leão XII, e este na de Pio VIII e como outros cem e cem se sentaram n'ella, desde que a occupou Pedro o pescador, e outros cem e cem se assentaram na mesma até que com o juizo final se acabe tam maravilhosa quão imperecedoura dynastia. Nada ha no mundo que tenha semelhança com ella ou longe analogia! É este o signal mais visivel da intervenção real, directa e especialissima de Deus nos negocios da sua Egreja! O papa é mais do que uma personalidade, é uma personificação. A pessoa morre e varia; a personificação é immortal e imantavel como o proprio Deus!

Pedro constituido por Deus timoneiro da sua Egreja, não deixou cahir o governo de suas mãos.



porque suas mãos foram as de todos os pontífices que mediaram entre elle e o que actualmente personifica sua gloriosa autoridade.

Chama-se o Papa como quizer, será sempre Pedro, e por ser Pedro será a «pedra» em que Deus fundou a sua Igreja.

O pontificado é uma altissima montanha, a qual sendo sempre ameaçada pela inundaçãõ da impiedade, pelos trovões e raios dos poderosos, resplandece cada vez mais a sua luz serena e tranquilla do sol do meio dia. Densas trevas reinão em redor; as Instituições mais poderosas succumbiram à seus pés victimas do furacão; tudo em roda vacilla, bamboleia, e desaparece um momento depois, sem deixar apenas outro rasto de si mais do que a lembrança fugaz de sua existencia, que recolhe compassiva a historia.

O pontificado não necessita esta lembrança compassiva da historia, porque vive eternamente a par della e a ella sobreviverá!

O papa actual morrerá, por certo, porque o pontífice não é immortal como o pontificado. Sobre o seu tumulo, porem, se collocará uma lapide, um epitaphio, cujas letras gravadas em indeleveis mosaicos traduzirão as palavras do Salvador, que formam a historia do mundo, a historia da Igreja, a perpetua victoria do pontificado: «Tu es Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalerão jamais.

CATULLO

## Logogripho

AO ILLUSTRADO P.<sup>a</sup> DR. GERCINO OLIVEIRA

(fragmentos de uma poesia do Snr. João de Britto)

Tendo a cruz por phanal da longa vida,  
Este exemplar de angelical bondade  
Foi nos rasgos da inflinda *caridade* 10-3-8-22  
De Vicente de Paulo o imitador,  
Nada o fez recuar do firme *intento* 3-1-22-16  
De ser dos céos o portentoso obreiro.  
Hoje aclama-lhe o nome o mundo inteiro,  
Que, sol dos soes, deslumbra de fulgor.

Desde a mais *tenra idade* que o seu sonho 7-15-9-23-17-7-13  
Constante era amparar os *peregrinos* 15-3-3-19-1-22-2-6  
Entes que vagam, tristes pequeninos,  
Vendo o mundo das *dores* através; 3-23-14-12-16-6  
Esses que a *sorte* victimou nascendo, 11-1-17-13  
Que vegetam nas trevas maltrapilhos.  
Sem ter ao menos quem lhes chame «filhos».  
Presas certas da *tasca* ou das galés. 21-8-1-19-14-10-11

Cresceu consigo a *humanitaria* idéa, 4-20-17-18-2-6-13  
E de Turim, seu berço *estremecido*, 13-3-16-1-20  
Que não lhe chega, o grande foragido  
Parte, cumprindo a singular missão.  
Dir-se-hia uma das folhas do Evangelho  
Desprendida e mudada em creatura,  
Que, onde quer que se mostre, só procura  
Ligar o nome à bemfazeja acção. 12-17-1-22

Sem *cogitar* dos impossiveis, segue! 1-3-10-14-1-17-13-22  
Seus filhos manda às mais longinquas plagas  
E ora no solo, ora por sobre as *vagas*. 20-17-1-13-11  
Percorre o mundo semeando o bem.  
É um simples sacerdote humilde e *pobre*, 3-9-17-1-1-14-8  
Inflammado na fé, cheio de crença,  
Que tira de si mesmo essa obra *immensa*, 14-22-13-17-1-19  
Como egual não sonhou nem fez ninguém.

Um admirador



## O CEMITERIO

Subscrição iniciada pelo «Imparcial», cujo producto é destinado a murar o cemiterio publico d'esta Villa.

Quantia publicada Rs. 585640.

João Antonio Dias Baixo, 28; esmolas de diversos arrecadadas no dia da venda de cartões, para o espectáculo em beneficio do mesmo, 465500; producto liquido do Bazar, realisado nos dias 7 e 8 do corrente, 415640.

Total rs. 7195780.

## NOTICIARIO

## FESTA DAS SETE DORES DE NOSSA SENHORA

O septenario em preparação á festa das Sete Dores de Nossa Senhora, que realisar-se-ha a 28 e não 21 do corrente, como noticiamos, em nossa ultima edição, principiará domingo proximo.

## PADRE GERCINO

Devido ao máo tempo deixou de seguir para S. João Baptista em vizita a seus parochianos, o nosso amigo e collaborador Rev<sup>mo</sup>. padre Dr. Gercino d'Oliveira, o que fará em dias d'esta semana, estando de volta até domingo a tarde.

## JURY

Está marcado o dia 29 do corrente para a sessão do Jury n'esta Villa. Consta-nos que n'esta sessão serão submettidos a julgamento os presos

Quirino Nazario dos Santos e Antonio Percina. Será absolvido o primeiro e condenado o ultimo? *Vediamo come si fa'!*...

## FESTA DE SÃO SEBASTIÃO

Afim de deliberarem sobre os preparativos da festa do nosso padroeiro S. Sebastião, pedem nos convidar, para se reunirem, domingo proximo, as 3 horas da tarde, na sacristia da Igreja Matriz, os membros da comissão para esse fim nomeada, Surs.:

Antonio Firmino de Novaes.

Germano Pedro Reis

Manoel Olympio de Bastos

Estevam Cunha

Alexandre Ternes

Ascanio Sedrez

Alexandre Varella

João Bayer

Felizardo José Maria

Manoel Cruz Sobrinho

João da Matta Pires Gomes

Benjamin Gallotti Junior.

## EGREJA MATRIZ

Conforme avizo publicado na secção competente d'esta folha, a Comissão encarregada das obras da Igreja Matriz, chama concurrentes até o dia 21 do corrente, á apresentarem propostas, para factura do forro e finalisação do côro.

## CEMITERIO PAROCHIAL

No proximo numero, iniciaremos a publicação do Regulamento do Cemiterio parochial d'esta Villa, elaborado pelo Rev<sup>mo</sup>. padre vigario, de accordo com a Comissão iniciadora das obras do mesmo,

## EDITAL

A Comissão encarregada das obras da Matriz d'esta Villa, recebe proposta até o dia 21 do corrente para factura do forro e conclusão do côro da mesma Matriz. Para qualquer esclarecimento a respeito os proponentes deverão entender se com o presidente da Comissão Rev<sup>mo</sup>. P. In. Gercino de Sant'Anna e Oliveira.

Tijucas, 9 de Setembro de 1902.

A COMISSÃO.

## ANNUNCIOS

## COLONIAS COM CORTUME

Vende-se por preço commodo, na linha Fiuza, 1 kilometro distante da villa de Nova Trento, 2 grandes colonias com um bem montado cortume, bem como mais 3 colonias, separadas das primeiras apenas por um riacho, estando collocadas em excellente lugar e tendo fertilissimas terras para qualquer plantação.

A tratar: em Nova Trento com Dornet & Dietrich, em Tijucas com Benjamin Gallotti, e no Desterro com André Wendhausen & Cia.



Typ., Largo Sete de Setembro.